

Investir em ação exige mais cuidados

Quanto maior o prazo, menores são as chances de perda, mostra estudo

Gilberto Lima Filho e Érica Fraga

• Antes de se aventurar em aplicações com maior margem de risco o investidor deve tomar alguns cuidados, como decidir o perfil mais adequado às suas necessidades e até o que pretende fazer com o dinheiro no futuro. Neste caso, estabelecer o prazo da aplicação pode ser fundamental para garantir maiores chances de rentabilidade.

Essa é a conclusão de um estudo realizado pelo BBA Capital Icatu Investimentos entre janeiro de 1986 e julho deste ano. O trabalho analisou possíveis investimentos feitos em ações em períodos que variavam de 12 a 120 meses.

A conclusão foi que em 38,41% dos períodos de 12 meses analisados o investidor teria rentabilidade real negativa. Esse risco de perda cai progressivamente à medida que o prazo investido aumenta. Para um tempo de permanência de 120 meses, por exemplo, o nú-

mero de períodos com rentabilidade negativa cairia para 12,50%.

— Esse levantamento mostra que o risco dos investimentos em bolsa se dilui no longo prazo — diz Philippe Biolchini, gerente de produtos e marketing da BBA Capital Icatu Investimentos.

Percepção de risco está mudando, diz gerente

A gerente de investimento do Banco Stock Máxima, Sílvia Werther, observa, no entanto, que está havendo uma mudança na percepção de oportunidade dos investidores não qualificados para entrar no mercado de ações.

Ela observa que, para decidir o tempo de permanência em ações, o investidor deve estar atento à disponibilidade do dinheiro aplicado, ou seja, se pode ou não ser utilizado em um caso de emergência.

— Se o dinheiro aplicado pode ser sacado a qualquer momento em caso de doença

ou de qualquer outra situação de emergência, é melhor que o investidor procure outro tipo de aplicação — recomenda.

Por essa razão, a gerente do Stock Máxima aconselha que sempre se mantenha um percentual de aproximadamente 50% da carteira depositados em um fundo de renda fixa prefixado. Em tempos de juros declinantes, a taxa prefixada garante remuneração definida, independentemente de mudanças do mercado.

Em relação aos fundos derivativos, o gerente executivo da BB DTVM, Roberto Wainstok, alerta para a necessidade de o investidor ler com atenção as regras desses fundos.

— Em alguns tipos de fundos derivativos mais agressivos o investidor pode ser obrigado a fazer aporte de capital. Isso significa que, em caso de perda, o cotista, além de perder tudo o que aplicou, pode ser obrigado a cobrir o prejuízo desembolsando mais dinheiro — adverte. ■